

Fabiana Caetano Furtado ¹
Fernanda Mota da Silva ²
Renato Abreu Lima ³

Experiences from the teaching internship in the discipline of botany II at the Institute of Education, Agriculture and Environment (IEAA/UFAM)

Resumo:

Este relato descreve as experiências vividas durante o estágio de docência na disciplina de Botânica II, com alunos do 6º período de graduação do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM). Realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina, o estágio faz parte do curso de Estágio de Docência do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. O objetivo deste estudo é compartilhar as práticas e observações realizadas durante o estágio, destacando os aspectos mais relevantes do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades docentes. O estudo empregou a etnografia participante com abordagem qualitativa descritiva, dividindo-se em três fases: observação, participação e regência, cada uma contribuindo para o desenvolvimento de habilidades docentes e a compreensão das dinâmicas de sala de aula. Os resultados destacam a importância da formação prática e da reflexão crítica na construção da identidade docente, enfatizando a necessidade de preparação pedagógica para futuros professores universitários. Dessa forma, o estágio contribuiu significativamente para a capacitação de professores mais preparados e eficazes para o ensino superior, consolidando a importância do estágio na formação docente.

Palavras-chave: Estágio. Ensino de Botânica. Formação docente. Práticas pedagógicas.

Abstract:

This report describes the experiences lived during the teaching internship in the discipline of Botany II, with students from the 6th period of graduation from the Institute of Education, Agriculture and Environment (IEAA/UFAM). Carried out under the supervision of the professor responsible for the discipline, the internship is part of the Teaching Internship course of the Postgraduate Program in Environmental Sciences. The objective of this study is to share the practices and observations carried out during the internship, highlighting the most relevant aspects of the teaching-learning process and the development of teaching skills. The study adopted a descriptive qualitative approach, divided into three phases: observation, participation and management, each contributing to the development of teaching skills and the understanding of classroom dynamics. The results highlight the importance of practical training and critical reflection in the construction of teaching identity, emphasizing the need for pedagogical preparation for future university teachers. In this way, the internship contributed significantly to the training of more prepared and effective teachers for higher education, consolidating the importance of the internship in teacher training.

Keywords: Internship. Botany Teaching. Teacher Training. Pedagogical Practices.

1. Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1405-6705>

2. Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0983-7401>

3. Doutora e Mestre em Linguística (UFC); Professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

4. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

Agradecimentos: os autores deste artigo agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsas de mestrado.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores para o ensino superior é entendida como o processo de capacitação de um indivíduo para que ele possa se concentrar em adquirir um conhecimento profundo sobre um determinado tema, seja prático ou teórico (ANGELIM *et al.*, 2019).

O estágio é uma atividade curricular que está em conformidade com as diretrizes definidas na normativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que regulamenta a realização do estágio de docência (RIBEIRO, 2023). O propósito geral dessa atividade é estimular ou despertar o interesse pela carreira docente no ensino superior, através da execução de uma variedade de atividades de ensino (BRASIL, 2010; CAPES, 2010).

O estágio em docência no ensino superior é uma etapa fundamental na formação de mestrandos que buscam atuarem futuramente como professores universitários. Por meio dessa experiência prática, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas, construir conhecimentos sobre metodologias de ensino e vivenciar a realidade da sala de aula (SILVA; LIMA; BATISTA, 2024).

Levando em consideração que o ensino superior vem se tornando mais competitivo, é crucial que os professores universitários sejam não apenas especialistas em suas áreas, mas também educadores eficazes. No entanto, é importante a necessidade de preparação pedagógica tanto para os professores universitários quanto para os futuros docentes (ANGELIM *et al.*, 2019).

Este relato descreve as experiências vividas durante o estágio de docência, por meio das observações e práticas desenvolvidas na disciplina de Botânica II, com alunos do 6º período de graduação do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM). O estágio foi realizado sob a supervisão e orientação do professor responsável pela disciplina.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é compartilhar as práticas e observações realizadas durante o estágio, destacando os aspectos mais relevantes do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades docentes.

2 METODOLOGIA

Este estudo empregou a etnografia participante, com abordagem qualitativa de caráter descritiva construído a partir das experiências de estágio na docência. A pesquisa qualitativa se destaca por utilizar o ambiente como principal fonte direta de dados, com pesquisador desempenhando um papel central no processo, estabelecendo contato direto com o contexto de estudo (OLIVEIRA, 2011).

O presente estudo foi realizado no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), conforme (Figura 1), localizado no município de Humaitá, Amazonas, que apresenta as seguintes coordenadas: 07° 30' 22" S 63° 01' 15" O. O estudo foi conduzido no período de dezembro de 2023 a março de 2024, durante as atividades do estágio na docência.

As atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio na Docência, foram divididas das seguintes formas: planejamento, observação, participação e regência. A etapa de observação participante, é uma técnica descrita por Lüdke e André (1986) sendo fundamental para a coleta de dados em ambientes educacionais, foi realizada durante 20 horas, acompanhada do registro em um diário de bordo, instrumento que, segundo Minayo (2001), é essencial para documentar reflexões e experiências do pesquisador em campo.

Além disso, foram destinadas 20 horas para participação, nas quais as estagiárias colaboraram diretamente com as atividades docentes, conforme Moreira e Caleffe (2008) a importância da imersão na prática para a formação docente.

Por fim, foram destinadas 20 horas à regência, momento em que as estagiárias assumiram a condução de aulas, colocando em prática o planejamento e as estratégias didáticas previamente elaboradas conforme as datas estabelecidas na ementa da disciplina, sendo 30 horas para aulas teóricas e 30 horas para aulas práticas, totalizando carga horária de 60 horas.

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração

do material e tratamento dos resultados, aplicadas aos diários de bordo e relatórios de estágio. Dessa forma, evidenciando a relevância da prática reflexiva na formação profissional.

O estágio iniciou-se com a etapa de planejamento, que foi marcada por uma reunião com o professor tutor da disciplina, para orientações relacionadas à ementa da disciplina e ao planejamento das atividades que seriam desenvolvidas durante o período do estágio. Segundo Lima e Silva (2019), o planejamento serve como uma ferramenta de orientação para a prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa através da aquisição das habilidades e conhecimentos essenciais para a educação nesse nível de ensino.

Na observação, nesta fase inicial, o estagiário tem a oportunidade de observar as práticas de ensino dos professores experientes, podendo acompanhar as aulas, observando o comportamento dos alunos, as estratégias de ensino utilizadas pelo professor e o uso de recursos didáticos. Essa fase é fundamental para os estudantes adquirirem familiaridade com o ambiente de estudo, compreenderem a dinâmica da sala de aula e começarem a refletir sobre o papel do professor (DIAS, 2023).

Na fase de participação, o estagiário começa a interagir mais ativamente com o processo de ensino-aprendizagem, podendo auxiliar na preparação de aulas, na elaboração de materiais didáticos, na correção de trabalhos e exercícios, e até mesmo ministrar partes das aulas sob supervisão do professor orientador (OLIVEIRA, 2012). Nesta etapa, o estagiário está mais envolvido na prática docente, ganhando experiência e confiança.

Na fase de regência, o estagiário assume a responsabilidade total pela condução das aulas, planejando, preparando e ministrando as aulas de forma independente, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do estágio (VIROLI *et al.*, 2021). Dessa forma, o estagiário também é responsável pela avaliação dos alunos, pelo acompanhamento do seu progresso e pelo ajuste do planejamento conforme necessário.

Apesar da relevância do estágio na formação de professores ser amplamente reconhecida, é fundamental aprofundar a reflexão sobre como essa

experiência contribui para a construção da identidade docente (COSTA *et al.*, 2023).

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a prática docente, abordamos conceitos como Angiospermas, Gimnospermas e Coleções Botânicas, onde era sempre feita uma abordagem teórica em sala com auxílios de recursos multimídias seguindo de aulas práticas no laboratório de Biologia da universidade. Segundo Cavalcante; Saldanha; Lima (2022), essa abordagem interdisciplinar estimula o pensamento crítico, tornando assim capazes de resolução de problemas. Essa abordagem promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para lidar com desafios complexos no cotidiano.

A disciplina de estágio na docência é essencial para capacitar alunos de pós-graduação para a prática como professores (CAPES, 2010). A elaboração do plano de atividades em colaboração com o professor responsável pela disciplina é fundamental para a realização bem-sucedida das atividades.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação brasileira, oferecendo cursos de mestrado e doutorado que qualificam novos docentes para o ensino superior de acordo com Júnior; Stefanello; Vieira (2021).

De acordo com Wagner; Silva; Lima (2022), o estágio na docência prepara o futuro professor para desenvolver habilidades essenciais como a comunicação e o relacionamento com os alunos, além de capacitar na elaboração de metodologias e organização de atividades. Isso permite adaptar e selecionar conteúdos de maneira acessível, formando um profissional competente e experiente para os próximos passos da sua trajetória acadêmica e profissional.

Ferreira; Leal; Farias (2020) enfatiza que o estágio docente é mais do que uma disciplina isolada no currículo, ele serve como um elo entre a formação acadêmica e o ambiente profissional, possibilitando ao estagiário vivenciar a realidade do trabalho docente. Essa aproximação com o contexto educacional

proporciona ao futuro professor a oportunidade de experimentar diferentes práticas pedagógicas, identificar desafios específicos do ensino superior e aprimorar sua capacidade de adaptação às demandas institucionais e discente.

A experiência de estágio na docência contribui significativamente para a formação de docente, relacionando a teoria e prática, e aperfeiçoando habilidades em planejamento, tecnologia e avaliação educacional (FERREIRA; LEAL; FARIAS, 2020). Essa integração proporcionou uma visão mais abrangente e profunda das temáticas aos discentes.

Diante do exposto, essa formação prática, mediada por orientações teóricas e por vivências reais, é indispensável para a construção de uma carreira docente sólida e para a efetiva contribuição com a qualidade da educação no ensino superior. Assim, o estágio na docência foi desenvolvido conforme as seguintes etapas:

3.1 Etapa de observação

Esta etapa teve início no dia 12/12/2023 com duração de 20 horas, realizada no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizada no município de Humaitá-AM, onde foi possível observar a dinâmica das aulas teóricas e práticas do professor tutor, identificando as estratégias de ensino utilizadas.

Dessa forma, observou-se que o professor utilizava uma abordagem didática interativa, o que mantinha os alunos engajados e participativos. Para as aulas teóricas, foram utilizadas ferramentas didáticas e tecnológicas, como exposição de slides, mapa mental e jogo didático (SILVA; BARBOSA; PERDIGÃO, 2018).

Nas atividades práticas, observou-se a realização de coletas de plantas para o processo de exsiccata, a observação de lâminas vegetais das famílias Angiospermas e Gimnospermas, e a construção de coleções botânicas, como sementeca e carpoteca. Estas atividades contribuíram significativamente para a assimilação dos conteúdos (Figura 1).

Figura 1 - Coletas de plantas dentro da universidade para o processo de herborização.



Fonte: próprios autores, 2024.

Essas atividades práticas são de fundamental importância, pois não apenas reforçam o conteúdo teórico repassado em sala de aula, mas também proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos de forma contextualizada, facilitando um aprendizado mais significativo e participativo.

A abordagem interativa e o uso de recursos variados contribuíram para um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente. Os alunos mostraram-se mais motivados e engajados, participando ativamente das discussões e atividades propostas.

Santana e Lima (2023) ao realizarem seu estágio docente no curso de Biologia e Química, verificaram que o estágio se concretizou em uma aprendizagem edificante da prática docente no Ensino Superior. Ampliou o entendimento das metodologias e conceitos desenvolvidos. Durante esta etapa, aprendizagens foram construídas pela estagiária, pela disciplina e pelo estágio.

A fase de observação foi crucial para o desenvolvimento de um entendimento sólido das dinâmicas de sala de aula e das estratégias de ensino eficazes. Conforme Dias (2023), essa etapa inicial é fundamental para que os estagiários adquiram familiaridade com o ambiente educacional e comecem a refletir sobre suas futuras práticas docentes.

3.2 Etapa de Participação

Esta fase ocorreu no dia 15/12/2023, onde houve uma interação mais ativa com o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na preparação de aulas e na elaboração de materiais didáticos. Esta etapa permitiu adquirir experiência prática e confiança, ao mesmo tempo em que contribuiu para o desenvolvimento das atividades acadêmicas (Lima, 2023).

Dessa forma, foram elaboradas listas de exercícios, resumos de conteúdo, resenhas, orientação na escrita de artigos, aplicação de avaliação parcial sobre o conteúdo de botânica II e preparação de lâminas vegetais no laboratório, como mostra a (Figura 2). De acordo com Góes (2023), a interação direta com os alunos, através da correção de trabalhos e esclarecimento de dúvidas, proporcionou uma compreensão mais profunda das dificuldades e necessidades dos estudantes, permitindo a adaptação das estratégias de ensino para melhor atendê-los.

Figura 2 - Preparação de lâminas vegetais sobre flores no laboratório de Biologia da universidade.



Fonte: próprios autores, 2024.

De acordo com Oliveira (2012), essa fase permitiu que as estagiárias adquirissem confiança e desenvolvessem habilidades práticas essenciais. A participação ativa no planejamento e na execução de atividades práticas revelou-se fundamental para a compreensão dos desafios logísticos e pedagógicos envolvidos na organização de aulas dinâmicas e envolventes.

Além disso, participamos de aulas práticas sobre filotaxia (disposição das folhas nas plantas inferiores e superiores) e anatomia de frutos (observando as estruturas internas e externas).

Figura 3 – Observação dos diferentes tipos foliares (a) e anatomia de frutos (b).



Fonte: próprios autores, 2024.

A filotaxia, um dos aspectos mais intrigantes da morfologia vegetal, desempenha um papel fundamental na organização e no crescimento das plantas. Refere-se à disposição das folhas ao longo do caule e é caracterizada por padrões específicos que revelam adaptações evolutivas e estratégias de sobrevivência das plantas. As aulas práticas de filotaxia tiveram o objetivo de reconhecer as diferentes partes de uma folha, identificar o padrão de nervura e classificar o tipo de folha que são habilidades fundamentais no estudo da botânica.

Os resultados adquiridos durante a realização desta atividade prática revelaram uma compreensão significativa por parte dos alunos sobre o conceito de filotaxia e sua importância na morfologia vegetal. A observação direta das diferentes espécies permitiu uma identificação precisa dos padrões de disposição foliar, bem como uma análise detalhada dos padrões de nervura e tipos de folhas presentes. Os alunos demonstraram habilidades aprimoradas na identificação e classificação das características foliares, indicando uma assimilação efetiva dos conceitos abordados durante a aula teórica e uma aplicação prática bem-sucedida desses conhecimentos, uma vez que os desenhos elaborados pelos alunos permitiram uma maior compreensão das estruturas internas e externas.

Além disso, a realização da atividade no laboratório de biologia proporcionou um ambiente propício para o aprendizado, permitindo uma interação direta com as plantas e uma imersão completa no tema estudado. Assim, o estudo da filotaxia é essencial para o entendimento da biologia vegetal, e as aulas práticas desempenham um papel crucial no fortalecimento do aprendizado dos alunos.

E para realização da aula prática sobre frutos, foram colocados na bancada do laboratório exemplares de mamão, maçã, uva, abacate, banana, laranja, morango, manga e kiwi. Onde cada aluno tinha que fazer a devida classificação botânica de cada fruto com seu respectivo desenvolvimento embrionário. Ao final das classificações realizadas pelos estudantes, foi feito com limpeza e higienização cortes pequenos de todos os frutos, e em seguida os pedaços foram adicionados em um recipiente. Assim, realizamos a mistura de todos os frutos, e por fim foi feita uma saborosa salada de frutas que degustamos no final das explicações. Durante o preparo da salada de frutas os estudantes obtiveram grande oportunidade de estarem dialogando entre si, com as estagiárias e com o professor da disciplina sobre o tema proposto na aula prática. Uma forma lúdica de aprendizado que possibilitou maior interação e envolvimento.

3.3 Etapa de Regência

A regência teve início no dia 08/01/2024, nesta fase assume-se a responsabilidade total pela condução das aulas, planejando, preparando e ministrando-as de forma independente. Esta experiência foi desafiadora, mas extremamente enriquecedora, conforme (MOREIRA; SOUSA; AQUINO, 2015). A aplicação de metodologias ativas de ensino, como aulas expositivas através de slides, atividades de caso, correção de atividades em sala, aulas de laboratório sobre os conteúdos de Gimnospermas e Angiospermas, e aplicação de avaliações mostrou-se eficaz na promoção de um aprendizado mais participativo e significativo.

A experiência de regência proporcionou às estagiárias a oportunidade de testar diferentes abordagens pedagógicas e ajustar suas estratégias de ensino com base na participação dos alunos e nos resultados das avaliações. Sousa *et al.* (2017) destacam que essa fase permite ao estagiário aplicar de forma independente

os conhecimentos adquiridos, enfrentando os desafios reais do ensino.

Resultados semelhantes foram encontrados por Silva; Lima; Batista (2024), na qual os autores vivenciaram seu estágio docente no curso de Pedagogia e puderam relatar que a oportunidade de vivenciar a rotina docente proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação como futura professora universitária. Além disso, observou-se que os participantes adquiriram maior conhecimento sobre didática e metodologias de ensino, além de aprenderem a planejar e avaliar as aulas de forma comprometida com aprendizagem dos estudantes.

Portanto, este estágio foi cuidadosamente planejado em conjunto com o professor supervisor da disciplina, cuja orientação foi fundamental. Além disso, a boa relação entre as mestrandas e o professor facilitou a realização das atividades, permitindo alinhar os objetivos de formação em ensino e pesquisa.

Nesse sentido, Santana; Lima (2023) relatam em sua pesquisa sobre estágio na docência que se faz necessário conhecer e propor novas ferramentas didáticas que aproximem os estudos nesta nova realidade educacional de forma tecnológica a fim de manusearem melhor os aplicativos e dispositivos para uma melhor compreensão neste processo de ensino-aprendizagem.

O diário de bordo empregado durante o estágio supervisionado que evidenciou aprendizagens substanciais, como trocas de experiências, discussões sobre metodologias docentes, aplicação de avaliação e *feedback* eficazes e adaptação às necessidades dos discentes. De acordo com Oliveira (2017), o diário de bordo é uma ferramenta pedagógica que acompanha o processo de alfabetização científica durante as atividades de aprendizagem.

Um dos conteúdos ministrados na regência foram as coleções botânicas, que são repositórios sistematizados de material biológico, onde esse material é organizado, identificado, classificado e ordenado de diferentes estruturas das plantas podendo ser exsicata (ramos e folhas), sementeca (sementes), carpoteca (frutos secos ou úmidos) e micoteca (fungos). E de forma lúdica, os alunos tiveram que escolher e confeccionar uma coleção biológica utilizando

materiais de baixo custo para posterior apresentação em sala de aula (Figura 4).

Figura 4 - Apresentação das coleções botânicas (carpoteca e sementeca).



Fonte: próprios autores, 2024.

Estas coleções podem ser uma alternativa inovadora para o ensino de botânica, visto que esse conteúdo apresenta certo grau de complexidade por conter muitas nomenclaturas científicas e termos desconhecidos pelos estudantes. Os alunos puderam perceber que as coleções botânicas apresentadas foram eficazes e inovadoras para o processo de aprendizagem de botânica, proporcionando a relação entre teoria e prática.

Mediante a essa atividade desenvolvida foi perceptível que as coleções biológicas como uma proposta didática promoveu um maior conhecimento e valorização da biodiversidade da flora regional da Amazônia, em que, oportunizou o protagonismo dos alunos como sendo um fator indispensável para melhoria do processo do ensino-aprendizagem em Botânica. Onde os alunos ressaltaram, que com a prática foi possível conhecer além da morfologia dos vegetais na prática, oportunizando para um maior conhecimento e valorização da flora regional. Portanto, a prática mostrou-se ser indispensável para tornar o ensino de Botânica mais atrativo.

Alves; Lima (2023) ressaltam em seu estudo que é conveniente lembrar que toda ação que se volta para a construção de coleções botânicas remete-se a perspectivas de abordar no oportuno momento sobre as questões valorativas que estão presentes no cenário da discussão dos assuntos que interferem

na biodiversidade do planeta e sobre as mudanças que deixaram de ser naturais em virtude da superpopulação, da obtenção de matéria-prima que fortaleceram o desenvolvimento de novas tecnologias mais sofisticadas, e da própria globalização instaurada nesta geração do século XXI.

Para finalizar o estágio, realizou-se um jogo didático intitulado "Quiz da Botânica" que teve como objetivo revisar todo o conteúdo estudado durante o semestre. Os jogos didáticos são importantes ferramentas de apoio utilizadas nos meios educacionais nas diversas modalidades de ensino para incentivar e promover a fixação de conteúdos trabalhados por educadores nas salas de aulas.

A metodologia utilizada do jogo didático consistia na trilha com formato de curva contendo casas numeradas, a trilha foi decorada com ilustrações de folhas e frutos regionais açaí, tucumã e pupunha e desenhos inspirados nos conteúdos de botânica. Os participantes foram nomeados com placas contendo nomes de frutas, na trilha os jogadores foram representados por cones com a coloração de cada placa, para indicar em que casa o jogador se encontrava na trilha. O jogador lançava um dado e respondia perguntas como: qual a região com maior predominância de Angiospermas? Quais foram as etapas seguidas para a confecção das exsiccatas? e etc. Para definir a ordem de jogo foi realizado um sorteio, cada jogador arremessava um dado e se somente acertasse a pergunta avançava o número de casas definido pela quantidade de pontos adquiridos no arremesso do dado, caso contrário, passava a vez para o próximo jogador. Os resultados adquiridos foram o engajamento dos jogadores e foi visível o entusiasmo e uma atuação mais ativa na busca pelas respostas corretas, facilitando a assimilação e expansão dos principais conceitos da botânica (Figura 5).

Figura 5 – Finalização do jogo didático.



Fonte: próprios autores, 2024.

Santos e Lima (2023) relatam que a didática e as metodologias utilizadas em sala fazem toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem e ter metodologias que foquem na autonomia dos estudantes é nossa principal dificuldade hoje, e a gamificação é uma das ferramentas que tem se mostrado bem promissora, ela envolve os estudantes de forma lúdica e os motiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência na disciplina de Botânica II foi uma experiência valiosa, proporcionando uma visão

abrangente e detalhada do processo de ensino no ensino superior. As fases de observação, participação e regência foram fundamentais para o desenvolvimento das habilidades docentes, permitindo que as estagiárias aplicassem conhecimentos teóricos na prática, refletissem sobre suas práticas pedagógicas e ajustassem suas estratégias de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos.

Esta experiência reforçou a importância da formação prática e da reflexão crítica na construção da identidade docente, contribuindo para a capacitação de professores mais preparados e eficazes para o ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.C.; LIMA, R.A. As coleções botânicas como material didático para o processo de ensino-aprendizagem no ensino médio. **Revista Valore**, v.8, e-8092, 2023.

ANGELIM, R.C.M. *et al.* Educação à distância no ensino superior: relato de experiência em estágio de docência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, n.1, p.1-7, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. Diário Oficial da União, Seção 1: Brasília, DF, p. 31-32, 19 abr. 2010.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Portaria nº 76, 14 de abril de 2010. Regulamento do Programa de Demanda Social DS. Seção 1. Disponível em: http://www.sr2.uerj.br/sr2/dcarh/download/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

CAVALCANTE, F.S.; SALDANHA, L.S.; LIMA, R.A. O estágio em docência na pós-graduação: um relato de experiência durante a disciplina de botânica. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, v.15, n.2, p.271-282, 2022.

COSTA, L. *et al.* **A Educação de Jovens e Adultos em Movimento**. Edições Redelp, 2023.

DIAS, H.R. **O estágio na formação docente: relação teoria e prática**. 2023.

DIAS, S.M. A importância da observação no estágio de docência. **Revista de Educação e Pesquisa**, v.20, n.3, p.45-58, 2023.

GÓES, C.B. **Salas de recursos multifuncionais como política de inclusão no município de Feira de Santana BA dos contextos da influência aos contextos da prática**. 208 f. 2023. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2023.

JÚNIOR, M.L.J.; STEFANELLO, F.; VIEIRA, J.A. A pós-graduação stricto sensu do Brasil: espaço de formação de professores universitários. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v.26, n.2, p.1-13, 2021.

LEAL, E.A.; FERREIRA, L.V.; FARIAS, R.S. O papel do estágio docência no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas no contexto da pós-graduação em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v.14, n.2, p.158-176, 2020.

LIMA, E.A. Estágio supervisionado em literatura e sagrado: uma experiência na biblioteca Juarez da Gama Batista. **IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL**, v. 3, n. 2, p. 59-77, 2023.

LIMA, F.R.; SILVA, J. Planejamento de ensino e aprendizagem na educação superior: um ato dialógico de articulação entre a teoria e a prática docente. **Debates em Educação**, v.11, n.25, p. 36-55, 2019.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, R.G.; SOUSA, F.A.; AQUINO, M.C. Estágio de docência: prática e aprendizado mútuo. In: GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de (Org.). **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

OLIVEIRA, A.M.; GEREVINI, A.M.; STROHSCHOEN, A.A.G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p.119-132, 2017.

OLIVEIRA, L.R.C. **Metodologia da pesquisa qualitativa**. São Paulo: Editora Universitária, 2011.

OLIVEIRA, M.L.C.; SILVA, N.C. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, v.3, n.3, p.131-134, 2012.

RIBEIRO, B.J.C.; LIMA, R.A. Estágio docente no curso de engenharia ambiental. **Revista Docentes**, v. 8, n. 23, p. 38-44, 2023.

SANTANA, J.P.C.S.; LIMA, R.A. A experiência do estágio na docência durante a pandemia da Covid-19. **Revista Valore**, v.8, n.1, e-8052, 2023.

SANTOS, R.B.S.; LIMA, R.A. A gamificação e o estágio na docência: um relato de experiência durante a disciplina de Zoologia III na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Revista de Ensino de Ciências e Humanidades**, v.7, n.2, p.23-33, 2023.

SILVA, K. A.; BARBOSA, M. A.; PERDIGÃO, C. H. A. A importância do estágio de observação na formação docente. Congresso Internacional das Licenciaturas, V, **Anais...** 2018.

SILVA, C.M.; LIMA, R.A.; BATISTA, E.R.M. Estágio em docência no curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente: memórias e experiências para a formação docente. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v.14, n.1, p.175-186, 2024.

SOUSA, I. *et al.* Sistema transversal de ensino-aprendizagem, um desafio no planejamento reflexivo do ensino de botânica/Transversal system of teaching-learning process, a challenge in the reflexive planning for Botany teaching. **Revista Areté Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 9, n. 20, p. 176-183, 2017.

VIROLI, S.L.M. *et al.* O Estágio Curricular Supervisionado I na concepção dos discentes da Licenciatura em Química: Análise das respostas ao questionário da Supervisão do Estágio Curricular. **Research, Society and Development**, v.10, n.10, p. e168101018695-e168101018695, 2021.

WAGNER, C.; SILVA, V.V.; LIMA, R.A. A vivência do estágio na docência: um relato de experiência durante a disciplina de ecologia na pós-graduação. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 23, p. 325-334, 2022.